IGREJA VIVA

OSCAR MARADIAGA

UMA VIDA PREENCHIDA DE FÉ E DE MÚSICA

Quinta-Feira
23 de Abril de 2015
Diário do Minho
Este suplemento faz parte da edição n.º 30652 de 23 de Abril de 2015, do jornal *Diário do Minho*, não podendo ser vendido separadamente.

ÍNDICE

03 / EDITORIAL
04 / BIOGRAFIA

OSCAR MARADIAGA

06 / DÓCIL
08 / REALISTA
10 / MISERICORDIOSO
12 / FAROL
14 / SOLÍCITO
16 / LABORIOSO
18 / SINCERO

LEIA AS INTERVENÇÕES DO CARDEAL OSCAR MARADIAGA

BRAGA FAFE

FICHA TÉCNICA / DIRECTOR: DAMIÃO A. GONÇALVES PEREIRA / COORDENAÇÃO: DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL (PE. TIAGO FREITAS, PE. PAULO TERROSO, EDUARDO MADUREIRA, ANA PINHEIRO, JOANA ARAÚJO, NUNO ADÃES), FLÁVIA BARBOSA / DESIGN: ROMÃO FIGUEIREDO / CONTACTO: COMUNICACAO@DIOCESE-BRAGA.PT

EDITORIAL

Ter a oportunidade de conhecer e privar com o Cardeal Oscar Maradiaga foi uma experiência inesquecível para o Departamento de Comunicação. Nenhum de nós tinha expectativas definidas quanto à sua vinda. Mas posso afirmar que fomos completamente surpreendidos. Conhecemos uma pessoa humilde, simpática e extremamente "terra-a-terra". As suas palavras e o seu modo de ser fascinaram-nos. O Cardeal tem uma aura que facilmente contagia quem está à sua volta: fomos inundados de tranquilidade e esperança.

Falámos com ele sobre vários assuntos e espantou-nos a doçura de um homem que se mostrou um simples cristão que segue com imensa alegria o caminho de Cristo. Chegámos, por momentos, a esquecer que perante nós estava o "braço direito" do Papa Francisco.

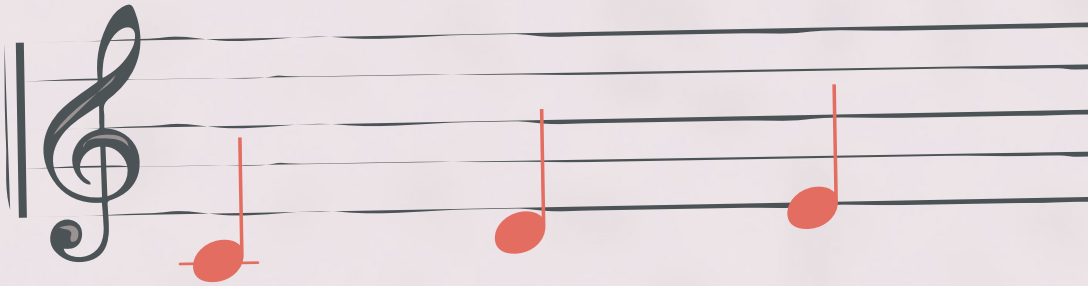
Conversámos quase uma hora: rimo-nos, emocionámo-nos, reflectimos. No momento em que Oscar Maradiaga abandonou a sala onde decorreu a entrevista não foi preciso falarmos uns com os outros: tínhamos que apresentar este homem, este seguidor de Deus, esta fonte de inspiração.

E assim surgiu esta edição especial do Igreja Viva, totalmente dedicada ao Presidente da Cáritas Internacional e a assuntos que com ele se relacionam. A nossa missão é apresentá-lo tal e qual como o conhecemos: de forma simples e despretensiosa, tendo em conta os valores pelos quais se pauta e que nos mostrou seguir.

Que estas páginas inspirem os nossos leitores como Maradiaga nos inspirou. Urge combater a indiferença e acreditar e lutar por um mundo melhor. Se o fizermos todos juntos, certamente será possível um novo amanhã.

Obrigada, Cardeal Oscar Maradiaga!

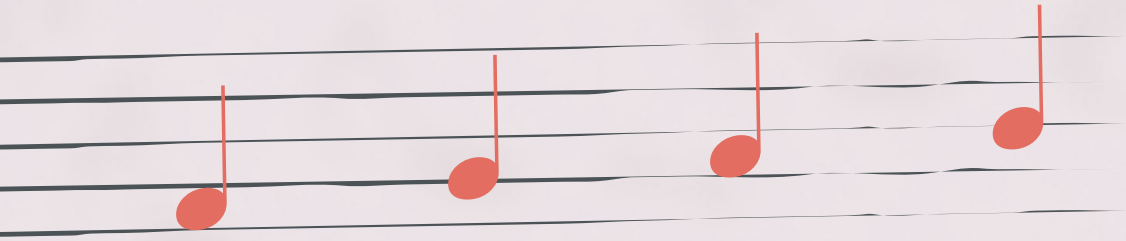
Flávia Barbosa



OSCAR MARADIAGA

BIOGRAFIA

Nasceu a 29 de Dezembro de 1942 em Tegucigalpa, Honduras. Em criança queria ser piloto e chegou mesmo a aprender a voar. "Aproximava-me mais de Deus", comentou em várias entrevistas. Rebelde e desafiador, com 14 anos pilotava uma avioneta sem licença – era menor de idade – e sem permissão dos pais. Outra paixão do Cardeal é a música. Cedo aprendeu a tocar guitarra, saxofone e piano. Amigo de Bono, dos U2, é um bom saxofonista, mas a sua especialidade centra-se na música sacra. A música apaixona-o de tal forma que são muitos os relatos de intervenções formais do bispo que culminam com música. Quem teve a sorte de o acompanhar em Fafe testemunhou esta veia que parece pulsar permanentemente ao ouvi-lo cantar uma música que compôs para o Papa. O Presidente da Cáritas cativou os presentes de tal forma que até um poema lhe foi dedicado pelo Cónego Valdemar Gonçalves.



Tem uma carreira académica notável, que facilmente nos leva a pensar que para este homem o saber não ocupa mesmo lugar. A 03 de Maio de 1961, ingressou na Sociedade de San Juan Bosco (Salesianos). Graduou-se inicialmente como Professor de Educação Primária e, posteriormente, como Professor de Física, Matemática, Ciências Naturais e Química. No mesmo ano, em 1965, concluiu a licenciatura em Filosofia no Instituto Don Rua, em El Salvador. Realizou ainda um doutoramento em Teologia na Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma. Como se não chegasse, conseguiu ainda um diploma em Psicologia Clínica e Psicoterapia na Áustria. Estudou piano no Conservatório de S. Salvador e harmonia e composição musical na Guatemala e em Newton, New Jersey.

Ordenado sacerdote a 28 de Junho de 1970, foi professor de Música Sacra durante treze anos. Foi também Professor de Química na Escola Salesiana "D. Bosco", na Guatemala, de Física e Química noutras escolas salesianas nas Honduras e El Salvador; professor de Teologia Moral e Eclesiologia no Instituto Teológico Salesiano, Guatemala, Secretário da Faculdade de Teologia da Universidade "Franciso Marrroquin", novamente na Guatemala, e reitor do Instituto Salesiano de Filosofia.

Poliglota, fala inglês, francês, italiano, alemão, português, latim e grego.

Foi nomeado Bispo titular de Pudenziana e Auxiliar de Tegucipalga a 28 de Outubro de 1978. De 1995 a 1999 foi Presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), onde liderou a campanha "Globalização da Solidariedade", que tinha como objectivo o perdão da dívida dos países mais pobres.

É Presidente da Cáritas Internacional desde 2007. Actualmente coordena também o conselho de cardeais do Vaticano, o célebre "C9".

i

O **CELAM** é um organismo da Igreja Católica fundado em 1955 pelo Papa Pio XII. Presta serviços de contacto, comunhão, formação, pesquisa e reflexão a 22 Conferências Episcopais da América Latina.

DÓCIL

É de sorriso fácil. Fez uma viagem de treze horas, o "jet lag" deve pesar, já proferiu duas conferências e concedeu algumas entrevistas. Ainda assim, mantém o sorriso aberto que o caracteriza. Mostra-se contente por ter uma equipa jovem diante dele. O falar é pausado: não de quem mede as palavras, mas de alguém tranquilo e em paz. Responde abertamente a todas as questões colocadas, não parece melindrado por nenhuma, nem mesmo pelas mais difíceis. E sempre com uma doçura enorme, até quando os temas abordados são graves.

Nota-se que, tal como o Papa Francisco, é apaixonado pelos mais frágeis, pelos desfavorecidos, pelos pobres. O carinho com que fala deles preenche a sala. "Os pobres ensinam-nos, por exemplo, a fé. Acabo de celebrar a Semana Santa no meu país, que é bastante pobre, e uma vez mais constatei que aqueles que mais se aproximam de Deus são os mais pobres, aqueles que não têm nenhum dinheiro, propriedades, nenhumas possibilidades de ir de férias. Durante a Semana Santa, o seu único alento, a sua única força, a sua alegria é a fé. E por conseguinte participam mais activamente em todas as actividades da Igreja", refere. Sem rodeios nenhuns, critica os que praticam o materialismo, dando lugar a uma "anemia espiritual". Para o Cardeal, a fé deve ser cultivada, alimentada: isso sim, importa. "Damos por certo que somos crentes. Não, não é assim. Cada dia devemos ser ainda mais crentes, escutando a Palavra de Deus, alimentando-nos da santa eucaristia para podermos dar frutos dessa fé. A fé tem que ser alimentada e o pobre ensina-nos isso, confia somente em Deus", sublinha.

"A fé tem que ser alimentada e o pobre ensina-nos isso, confia somente em Deus".

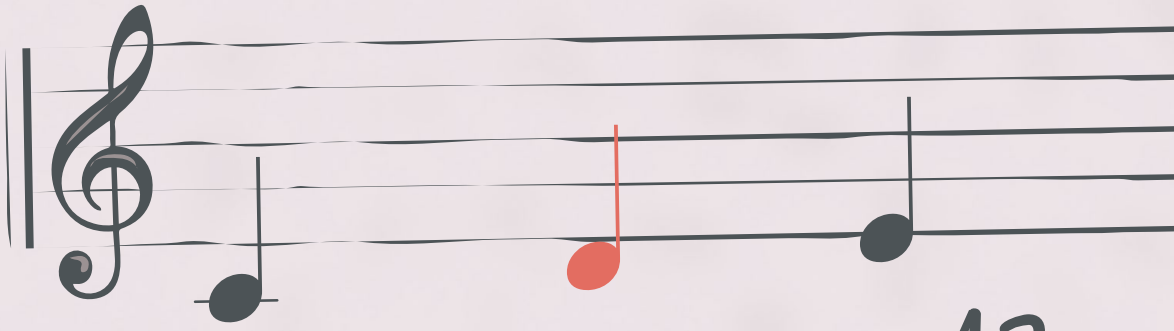
Citando as palavras do Papa Francisco, apela também a uma conversão do coração e a uma boa saúde espiritual. Acaba por se rir

Cardeal Kasper

quando perguntamos se o Papa não tem sido um pouco duro com os sacerdotes. Damos como exemplo a altura em que enunciou as quinze enfermidades da cúria. "Creio que aquilo que o Santo Padre quer é que recuperemos a razão do nosso seguir a Cristo, que é procurar a santidade. Não viver espiritualmente em mediocridade, numa espécie de «aburguesamento», o que ele quer é que recuperemos o entusiasmo e a alegria do Evangelho para podermos seguir Cristo no caminho da santidade", diz-nos, de forma muito directa.

Aproveitamos a abertura com que fala connosco para fazer perguntas sobre temas mais quentes como a questão dos divorciados recasados e a proposta do Cardeal Kasper.

"O Cardeal Kasper recebeu uma ordem do Santo Padre no sentido de dar uma «sacudidela» teológica a muitos que, no melhor dos casos, apenas conseguiriam repetir o que se disse na *Familiares Consortio*. O Cardeal soube, com a sua proposta, espicaçar. Assim como quando na tourada se espetam as bandarilhas ao touro! E foi uma proposta muito audaz, mas, ao mesmo tempo, não foi descabida. Creio que deve explorar-se esse caminho e isso está a ser feito", revela.



REALISTA

12

A CADA 12 SEGUNDOS MORRE UMA CRIANÇA À FOME

805

805 MILHÕES DE PESSOAS COM FOME NO MUNDO

15

15 MILHÕES DE PESSOAS COM FOME EM PAÍSES DESENVOLVIDOS

A afabilidade não lhe tolda o realismo: é um pastor que conhece bem as suas ovelhas. Presidente da Cáritas Internacional desde 2007, com o cargo renovado em 2011, está a par das dificuldades que uma grande parte da população mundial vive. Um dos temas que o toca mais é a questão da fome. "Neste momento, a Cáritas Internacional tem em curso uma campanha contra a fome. Porque é verdadeiramente um escândalo o mundo ter alimentos suficientes para alimentar toda a população e haver um grande sector, mais de uma quinta parte, que morre de fome", afirma, com ar grave. Refere também a indiferença como uma das causas para este "escândalo". Oriundo de um dos países mais pobres do mundo, a consciência impele-o a fazer algo para não deixar este e outros males proliferarem. "Não podemos prosseguir indiferentes. Na próxima EXPO, que vai ter lugar em Milão, no mês de Maio, a Cáritas vai participar, vamos ter um pavilhão porque estamos convencidos que «morrer de fome» não significa nada para a maior parte do mundo e queremos lutar contra isso", sublinha.

Segundo o Cardeal, a indiferença – um dos maiores flagelos constantemente mencionados pelo Papa Francisco – dá lugar a outras problemáticas que não devem nem podem ser ignoradas. Uma delas relaciona-se com o papel dos media numa sociedade globalizada. Porque teve o acidente com o avião da GermanWings tanta cobertura mediática ao contrário do que aconteceu com o massacre do Quénia?

"Peço perdão pelo que vou dizer, mas há um racismo muito grande no mundo", responde o Cardeal. A resposta deixa-nos desarmados. Não estávamos à espera de palavras tão fortes. Oscar Maradiaga desenvolve a ideia com palavras simples. "O racismo é condenado mas continua a existir e camufla-se de muitas formas", sublinha. A indiferença volta a ser ingrediente de uma mistura mortal: "vemos os problemas do mundo como se de um filme se tratassem, como um filme que não nos toca, não mexe nada connosco". A globalização dos meios de comunicação e a facilidade com que acontecimentos do outro lado do mundo são relatados trouxe consigo as duas faces da mesma moeda: se, por um lado, o longe se faz próximo, o contrário também acontece. Aquilo que está longe não chega a mexer com os nossos sentimentos.

O Presidente da Cáritas sublinha ainda a importância de um maior trabalho para a formação de consciência no sentido da erradicação do racismo.

"Peço perdão pelo que vou dizer, mas há um racismo muito grande no mundo"

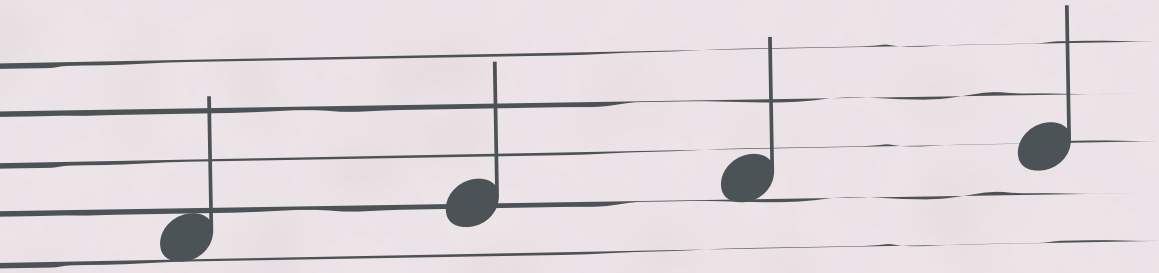
Massacre do Quénia

MISERICORDIOSO

Talvez por toda a ligação que demonstra ter com todos os que os rodeiam, sobretudo com os mais desfavorecidos, outra característica que lhe apontamos é o facto de ser misericordioso. A palavra "misericórdia" é, aliás, referida várias vezes durante a entrevista. De acordo com o Cardeal, a misericórdia não é um sentimento puramente humano, é uma virtude na qual entra o Espírito Santo. Refere o Papa Bento XVI, que falava sobre "ver com os olhos do coração". "O coração não tem olhos, mas pode ver, pode ver com olhos de misericórdia". É este o apelo feito por Oscar Maradiaga. Preocupado e condoído com os que sofrem, fala e desenvolve abertamente o tema. A perseguição dos cristãos é um tema que o incomoda de tal forma que quase parece feri-lo fisicamente.

"O Papa dá-se conta, e disse-nos desde o princípio, que há tanta gente ferida no mundo, tanta gente que sofre, que a Igreja tem de ser como um hospital de campanha. Não é uma clínica sofisticada com os últimos avanços da medicina, um hospital de campanha é um hospital que está perto do campo de batalha. E a Igreja tem curar as feridas das pessoas que estão a lutar pela vida. Isto só é possível através da verdadeira misericórdia de Deus", sublinha. O Cardeal apela aos sentimentos de quem trabalha em áreas com pessoas vulneráveis: "não se escudem, aproximem-se". "O Papa disse que não é isso que deve ocupar o mundo, o mundo deve ser capaz de mover os corações e o melhor exemplo disso é o Senhor Jesus, a misericórdia de Deus, o amor próximo da miséria", conclui, visivelmente emocionado.

De acordo com o relatório anual da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), dos cento e noventa e seis países do mundo, oitenta e um países "são identificados como locais onde a liberdade religiosa é perse-



guida ou está em declínio". No total, vinte países são designados como de perseguição "alta" em relação à liberdade religiosa. O relatório conclui que no período em análise, correspondente ao período decorrido entre Outubro de 2012 e Junho de 2014, a liberdade religiosa global entrou numa fase de declínio grave, sobretudo nos países ocidentais predominante ou historicamente cristãos. A perseguição das minorias religiosas de longa data e o aumento dos estados uniconfessionais estão a traduzir-se em deslocações populacionais extremamente elevadas que contribuem para a crise mundial de refugiados.

O relatório conclui ainda que para reverter as tendências perturbadoras identificadas é necessária uma intervenção directa de todas as comunidades religiosas. "A necessidade de todos os líderes religiosos proclamarem em voz alta a sua oposição à violência de inspiração religiosa e de reafirmarem o seu apoio à tolerância religiosa estão a tornar-se cada vez mais urgentes", escreve a Fundação AIS.

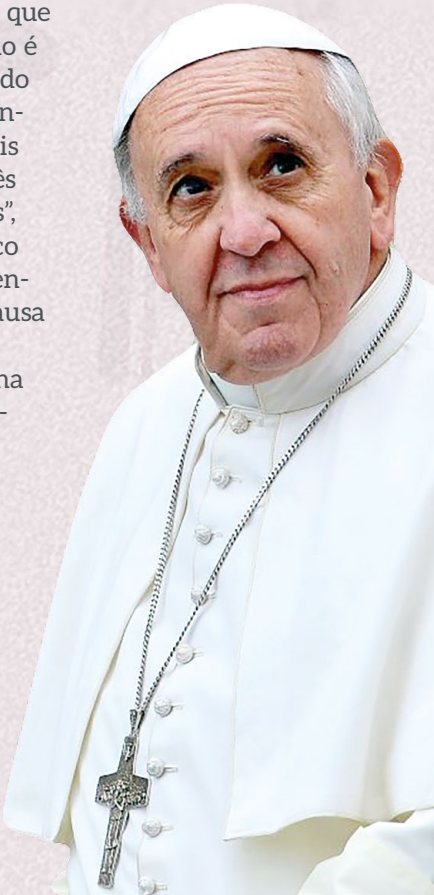
MAPA DA PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA

ENCARNADO: PERSEGUIÇÃO MODERADA
PRETO: PERSEGUIÇÃO ELEVADA

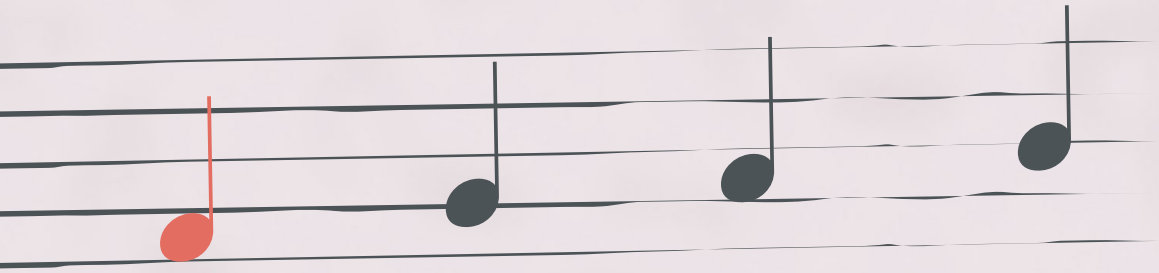
FAROL

Devido à sua personalidade e à figura de confiança que tem demonstrado ser, Oscar Maradiaga é um ponto de referência no Vaticano, um "farol" que orienta e guia quem o rodeia. Aproveitámos para questionar o Cardeal sobre o pontificado de Francisco. Tudo aquilo que já prevíamos foi confirmado pelas palavras de quem é confidente do Papa. "Em Março fizemos a «Festa do Papa», e quando estava a preparar a minha homilia, pensei nos traços que sobressaem deste pontificado. A primeira palavra que me surgiu foi misericórdia, que até está agora com um ano santo. O segundo termo é alegria. Este Papa trouxe alegria à Igreja, a alegria do Evangelho. Em terceiro, os pobres. Porque a sua tentativa de eliminar a pobreza e em cuidar dos mais pobres é evidente. Se queremos defini-lo em três palavras, aí as temos: misericórdia, alegria e pobres", apontou o Cardeal. A forma como descreve Francisco é de pura devoção e admiração. "Por todo o lado encontro pessoas que se aproximaram da Igreja por causa do Papa...", continua.

Conta-nos um episódio curioso. Quando vinha para cá, no voo de Costa Rica para Madrid, um senhor sentado ao seu lado lia um jornal onde se falava do caso de um abuso sexual de um adolescente por parte de um membro da Igreja. O artigo relatava que o Papa tinha chamado ao jovem "vítima" porque, ao que parece, a respectiva diocese não tinha actuado. Não só o Papa pediu ao jovem que se apresentasse ao bispo da sua diocese e que lhe dissesse que ele o tinha ordenado a



Francisco em três palavras



actuar nessa situação, como fez questão de lhe pedir perdão em nome de toda a Igreja. "E o homem que lia isto chorava e disse-me que se tinha afastado da Igreja, que não queria saber, que tinha um filho de seis anos que não era baptizado mas que agora ia baptizá-lo. E pediu-me para transmitir isso ao Santo Padre", sorriu o Cardeal. "O Papa de certeza que nem pensou nas repercussões da chamada telefónica, mas ele é assim mesmo: um Papa providencial, que aproxima tanta gente do Senhor Jesus, tanta gente que se havia afastado", sublinha.

Se queremos defini-lo em três palavras, aí as temos: misericórdia, alegria e pobres"

A "Igreja em saída", que tanto caracteriza as intenções do Papa Francisco, também nos é explicada através de um exemplo caricato. No Natal do ano passado, um bispo de uma diocese muito importante em Itália convidou os jovens para rezarem o terço na Vigília da Imaculada. Chegou à paróquia e só lá encontrou duas pessoas. Sentiu-se tão triste... mas rezou o rosário com elas apenas. Depois saiu, cabisbaixo, e no caminho passou em frente a um bar cheio de jovens. E decidiu entrar. Silêncio sepulcral: ver um bispo num bar com a sua batina prelatícia, com todos os seus adereços? Algo que parecia impensável. O bispo sentou-se numa mesa com um grupo de jovens e encetou um diálogo que durou duas horas. Saiu de lá tão entusiasmado que mais adiante havia outro bar e entrou novamente. Mais tarde conversou com o Cardeal sobre o episódio e confessou-lhe que agora percebia o que o Papa queria dizer sobre a Igreja em saída.

"Se ele se tivesse ficado apenas pelo templo, estaria amargurado, decepcionado. E agora estava muito contente porque pôde evangelizar aqueles jovens, não com o terço mas respondendo a muitas das suas inquietações que eles, com toda a sinceridade, expuseram. Estavam dispostos a ouvir!", sorri Oscar Maradiaga.

D. Pietro Parolin
Secretário de Estado do Vaticano
D. Giuseppe Bertello
P. do Governatorato da Cidade do Vaticano
D. Oswald Gracias
Arcebispo de Bombaím
D. Francisco Ossa
Arcebispo emérito de Santiago do Chile
D. Oscar Maradiaga
Arcebispo de Tegucigalpa
SOLICITO

Não será certamente por acaso que o Papa Francisco escolheu Oscar Maradiaga para coordenar o conselho de cardeais. Solícito e aberto a novas ideias, o cardeal acolheu o pedido com alegria e neste momento coordena o chamado "C9", Conselho de Cardeais que auxilia directamente o Papa e que está encarregado de estudar e preparar a reforma da cúria.

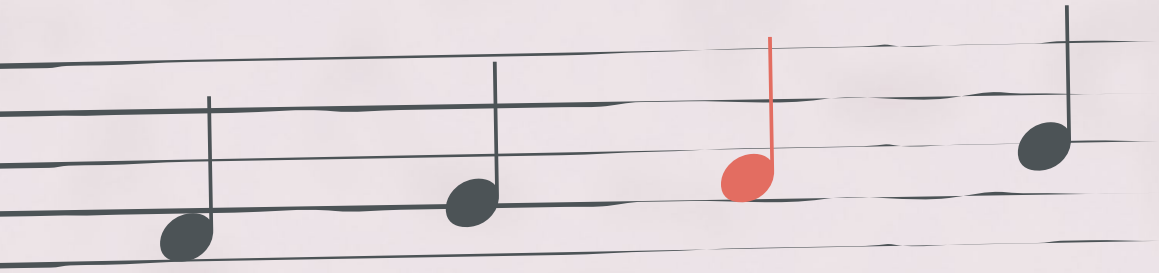
LABORIOSO

Com 72 anos, o bispo hondurenho não pára. Presidente da Cáritas Internacional, Coordenador do Conselho de Cardeais, Bispo Hondurenho. Como não podia deixar de ser, questionámo-lo sobre o **sínodo** da família, no qual também participa activamente. Que podemos esperar? "Nem eu mesmo sei, porque se trata de um processo", é a resposta que recebemos acompanhada de um sorriso. "Recordo-me que desde o início que o Papa me disse que iríamos ter um sínodo sobre a família. Estou a falar do dia 17 de Março de 2013, era Francisco Papa há quatro dias. E chamou-me a propósito da Comissão de Cardeais. E disse-me isso. E eu respondi: «Santidade, em 1980 tivemos um sínodo sobre a família». «Sim, mas a família de 1980 não é a mesma da de hoje em dia» foi a resposta do Papa." Pela entoação com que profere esta última frase percebemos-lhe a admiração que tem por Jorge Bergoglio.

O sínodo é então um processo: o primeiro, que foi extraordinário por só estarem incluídos os presidentes das conferências episcopais, serviu para o "ver". Agora vem o "julgar" e, futuramente, o "agir". É com ar triste que o cardeal aponta que no meio de tanta "riqueza" de que se reveste o sínodo, os media só se concentraram em dois pontos: a comunhão para os divorciados ou o matrimónio de pessoas do mesmo sexo. "A problemática é outra, isto são coisas marginais, o principal é a sacramentalidade. A finalidade do sínodo não é modificar a teologia sacramental, mas sim procurar caminhos pastorais para curar as pessoas", sublinha.

¿

O **SÍNODO** é constituído por bispos das diversas regiões, na maioria eleitos pelas Conferências Episcopais, a que se juntam peritos. Aconselha o Romano Pontífice em assuntos de especial importância e oportunidade para o governo pastoral da Igreja. Só tem poder deliberativo quando o Papa lho concede.



ASSEMBLEIA DO SÍNODO

EXTRAORDINÁRIO 2014

QUESTIONÁRIO COM 46 PERGUNTAS ENVIADO A TODAS AS DIOCESES

Clero

191 PADRES SINODAIS

- 62 CARDEAIS
- 7 PATRIARCAS
- 68 ARCEBISPOS
- 48 BISPOS
- 1 SACERDOTE PRELADO

Fiéis

- 6 RELIGIOSOS
- 16 PERITOS (1 CASAL)
- 38 OUVINTES (13 CASAIS)
- 8 DELEGADOS (DE IGREJAS CRISTÃS)

SÍNODO 2015

A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo

4 A 25 DE OUTUBRO

SINCERO

Terminamos a nossa conversa abordando a reforma da cúria. Maradiaga foi absolutamente sincero, não hesitou um segundo que fosse em dizer-nos como tudo começou. "Na reunião do pré-conclave havia muito mau estar entre todos os cardeais participantes. E alguns diziam: esta cúria não funciona. Cresceu demasiado. E o Cardeal Bergoglio ouviu tudo isso", afirma. Passados poucos dias estava Francisco a pedir-lhe que coordenasse o Conselho para estudar a reforma da cúria. E de que se trata afinal esta reforma? Que mudanças são essas que estão para vir?

De acordo com o Cardeal, o objectivo é transformar a cúria vaticana para que esta sirva mais a Igreja "A reforma da Igreja, como disse o Santo Padre logo de início, começa por cada um de nós. Se queremos reformar a Igreja, temos que reformar-nos a nós próprios", sublinha. A Comissão está cheia de trabalho: recolheram informações de todos os continentes e agora estão a processá-la, **dicastério** a dicastério. Um ponto muito claro para o Papa Francisco desde o início era o da economia. Tinha que se reformar a economia dentro do Vaticano! As primeiras reuniões (Outubro e Dezembro de 2013) foram dedicadas a esse aspecto e em Fevereiro de 2014 criou-se a Secretaria das Finanças do Vaticano. Depois disso reformou-se a Administração do Património da Sede Apostólica que está actualmente a trabalhar como um banco central. Depois continuou-se com a reforma do Instituto para as Obras de Religião.

i

Os **DICASTÉRIO** são os mais importantes organismos da Cúria Romana presididos por cardeais: Secretaria de Estado, Congregações, Tribunais, Conselhos pontifícios, Serviços Administrativos e Institutos.

Entretanto também houve uma transformação a nível de dicastérios e conselhos: de forma a permitir um melhor trabalho por parte

PONTIFICADOS REFORMISTAS

PAPA PIO X
PAPA BENTO XV
PAPA PAULO VI
JOÃO PAULO II

de todos, alguns dos novos dicastérios foram agrupados em conselhos já existentes. A meio desse processo, os cardeais repararam num fenómeno interessante. "Havia uma contradição, havia congregação para os bispos, para o clero e para a vida consagrada e não havia a dos laicos, que representaria a maior da Igreja. Daí estar a ser criado um dicastério para os laicos que agrupe os conselhos da família, da vida... Será laico, da família e da vida", revela-nos Oscar Maradiaga.

O que o Papa Francisco deseja, segundo o Cardeal, é que ao reformar as estruturas, haja também uma reforma espiritual e evangélica. Por exemplo, que os servidores da cúria apenas lá estejam cinco anos, não mais. E que depois regressem às suas dioceses. "Não se justifica um bispo para uma burocracia. A vocação episcopal é outra. É ser pastor de uma grei. E os cardeais também! Não é missão de um cardeal estar à frente de um dicastério , os cardeais são conselheiros do papa e eleitores de um novo Papa. Por conseguinte, este tipo de ideias estão a enraizar-se, pouco a pouco, impulsionadas pelo Papa. E isso é verdadeiramente uma reforma espiritual da Igreja", conclui.

Reforma da Cúria

Com esta conversa, conseguimos perceber melhor o que se pretende com a reforma. O próprio Cardeal brinca com a situação, dizendo que muitas pessoas ainda não percebem bem os seus objectivos. "Muita gente pergunta-me quando vão permitir o casamento para os sacerdotes. Não se trata disso! Eu respondo: e tu, já me perguntaste se me quero casar ou não?". O bispo ri com vontade da sua própria tirada. E nós também.

MENSAGEM PARA OS CRISTÃOS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

"NÃO TENHAM MEDO DE EXPRESSAR A VOSSA FÉ.
E AQUI REALMENTE NÃO TÊM MEDO,
VI ISSO NESTES ÚLTIMOS DIAS. SOBRETUDO VIVAM A ALEGRIA
DO EVANGELHO. E QUE A PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO
VOS TRAGA UMA MENSAGEM DE ALEGRIA. O EVANGELHO
É TODO ELE UMA MENSAGEM DE ALEGRIA! A FÉ NÃO
É TRISTE! DIZIA S. FRANCISCO DE SALES QUE UM SANTO TRISTE
É UM TRISTE SANTO...TEMOS QUE VIVER O GOZO E A ALEGRIA
DO EVANGELHO PARA O COMUNICAR PARA OS OUTROS,
ATRAVÉS DE CONTÁGIO, ATRAVÉS
DE IRRADIAÇÃO DESSA MESMA FÉ."

OSCAR RODRÍGUEZ MARADIAGA
14.04.2015

ARQUIDIOCESE DE BRAGA

www.diocese-braga.pt